

A VOZ DE

MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIV Nº 908
1 DE JANEIRO DE 1990

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PÁGO

NOVO ANO! ANO NOVO?

Entramos no ano de 1990. Fechou-se o de 1989. Que nos deixou este? Que nos trará o presente?

O ano de 1989, no plano mundial deixou-nos esperanças:

— porque a guerra no Afeganistão deixou de ter a presença de soldados russos;

— porque a guerra em Angola deixou de ter soldados cubanos;

— porque os dirigentes máximos dos Estados Unidos da América e da União Soviética se entenderam, embora parcialmente, em relação ao desarmamento nuclear e, em Dezembro, foram mais longe: apareceram dispostos, em Malta, para estudarem a construção da paz.

No plano Europeu, o ano de 1989 passará a ser um ano histórico;

— porque o Bloco de Leste, comunista, começou a desmoronar-se, por imposição de revoltas populares;

— porque as organizações europeias de Leste e do Ocidente - a NATO, ocidental, e o Pacto de Varsóvia, de Leste - se procuraram entender face aos acontecimentos de Leste, acabando com a "guerra fria"; e

— porque o comunismo de Leste está a encaminhar-se para a democracia de tipo ocidental.

Um acontecimento importantíssimo se registou no começo de Dezembro que muito pode contribuir para a paz. Foi o encontro entre Gorbachov, chefe da União Soviética, e o Papa João Paulo II.

A Rússia comunista declarara guerra à Religião logo desde o início da revolução comunista no ano de 1917. O Vaticano e Moscovo só voltaram a encontrar-se no ano de 1989, precisamente nos primeiros dias de Dezembro.

Esperam-se resultados positivos no plano da liberdade religiosa, liberdade que os russos não consentiam.

No plano nacional, o Governo procurou modernizar o País, construindo vias de comunicação, sem as quais não poderá haver vida económica comercial capaz, investiu na modernização da agricultura, da indústria, do sistema fiscal, etc., etc..

O Governo procurou avançar no plano económico a fim de podermos estar preparados para em 1992 enfrentarmos a concorrência dentro da Comunidade Económica Europeia. Em relação às antigas colónias portuguesas de África - S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique - o Governo português melhorou, grandemente, a nossa posição diplomática, criando possibilidades de ajuda financeira e técnica. Só em relação a Timor é que ainda não pudemos conseguir o que se deseja à luz da boa política internacional: que o povo de Timor pudesse pronunciar-se acerca do seu futuro. Entramos, pois, no ano de 1990, com factos novos, que nos dão esperança de melhores tempos.

Oxalá que tal aconteça para que os homens possam viver em paz e, na paz, construir um presente venturoso, e preparar um futuro ainda mais venturoso.

Júlio Vaz



«A VOZ DE MELGAÇO»

Deseja a todos os assinantes, anunciantes, colaboradores e a todos os Melgacenses

Feliz Ano Novo



IV CENTENÁRIO DA MORTE DE FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

Neste ano de 1990 e no seguinte celebra-se o IV Centenário da morte de Frei Bartolomeu dos Mártires, que foi Arcebispo de Braga e cujo corpo repousa na igreja de S. Domingos da cidade de Viana do Castelo.

Figura histórica, Frei Bartolomeu dos Mártires brilhou no Concílio de Trento e brilhou como Arcebispo apostólico e santo.

Na literatura cantou-o na mais bela prosa portuguesa, Frei Luis de Sousa.

O centenário é promovido por uma comissão, assim constituída: Cardeal Patriarca de Lisboa, Bispo de Viana do Castelo e Provincial dos dominicanos.

Do programa, já esboçado, constam:

Em 1990:

9 de Maio - BRAGA. Abertura oficial do Centenário.

17 de Junho - VIANA DO CASTELO. Inauguração de uma Exposição pedagógico-pastoral.

Novembro - LISBOA. Na Biblioteca Nacional: Exposição de Bibliografia Bartolomeana e Mostra de Arte do séc. XVI, com algumas conferências sobre temas especializados.

Em 1991

16 - 20 de Abril - BRAGA e VIANA DO CASTELO. Congresso Internacional - D. Frei Bartolomeu dos Mártires na

Igreja e na Sociedade do seu tempo.

Exposição documental em Braga.

14 de Julho - VIANA DO CASTELO. Encerramento oficial do Centenário.

Além destes actos, outros se realizam:

- a Câmara Municipal de Viana do Castelo vai erigir um monumento ao insigne Arcebispo;

- o Sr. Bispo de Viana dedica o seu seminário, que vai ser construído, a Frei Bartolomeu dos Mártires; e

- a Academia Portuguesa de História promove uma Sessão Solene.

Portugal e os Descobrimentos

VASCO DA GAMA



No mês de Janeiro de 1497, estando el-Rei D. Manuel I em Estremoz, mandou chamar o nobre Vasco da Gama, primeiro Conde da Vidigueira, e

confiou-lhe o comando da armada. A 8 de Julho de 1497, largaram do Restelo os navios para a Índia. A 9 de Setembro de 1499 chegava a Lisboa Vasco

da Gama, depois de ter escalonado a longa rota percorrida com 5 padrões (S. Rafael, no rio dos Bons Sinais; S. Jorge, em Moçambique; Espírito Santo, em Melinde; Santa Maria, nos Ilhéus; S. Gabriel em Calecut) a atestarem o domínio português nas terras descobertas. A pequena esquadra de Vasco da Gama era composta de duas pequenas naus e uma caravela, S. Gabriel, S. Rafael e Bérrio - comandadas pelo chefe da expedição, por seu irmão Paulo da Gama e por Nicolau Coelho e uma nau para transporte de mantimentos. Saídos de Lisboa, chegaram às Canárias decorridos sete dias e depois de terem estado desde 27 de Julho 3 de Agosto na ilha de Santiago, do arquipélago de Cabo Verde, tomaram o caminho do Cabo da Boa Esperança, que dobraram a 22 de Novembro. Destruída a nau dos mantimentos e passado o Rio do Infante, limite do reconhecimento realizado por Bartolomeu Dias, começaram a encontrar os primeiros sinais da civilização oriental. A 2 de Março chegavam a Moçambique, a Mombaça a 7 de Abril e a 13 a Melinde. Saídos de Melinde em 24 de Abril avistam Calecut a 17 de Maio e, três dias depois, a esquadra fundeava. A grande viagem estava concluída.

A importância do descobrimento marítimo para a Índia fica a dever-se não só à revolução comercial que aquele propiciou - mas sobretudo à portentosa revolução científica e ideológica daí originada e de que os portugueses são os originais e principais autores.

DA VILA E CONCELHO

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício a Sr^a Dr^a D. Clarisse da Fonseca Douteiro Carriou, esposa do Sr. Dr. Francisco Carriou, residente em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil.

As nossas felicitações, com desejos de longa vida.

OPERADO

Numa Clínica da cidade de Lisboa, foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário Augusto Feliciano, Delegado de Vendas, residente naquela localidade há muitos anos.

Ao nosso amigo Mário desejamos pronto retabecimento.

VINDOS DO CANADÁ

Vindos da cidade de Quebec - Canadá, chegaram a esta vila em gozo de férias os nossos conterrâneos: António Antunes Regueira, esposa D. Petronila Fernandes Regueira, filhos François Regueira e António Manuel Regueira; António Augusto Alves; António de Melo Coelho; Carlos Alberto Alves e esposa D. Ana Maria Lopes Alves e José de Sousa.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIO DE DOIS IRMÃOS

Festejaram os seus aniversários natalícios os jovens nossos conterrâneos António Jorge do Paço Pinto e seu irmão Alexandre Manuel do Paço Pinto, filhos do nosso estimado assinante Sr. António Manuel Pinto e da Sr^a D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto.

Felicitemos os aniversariantes, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

JANTAR DE HOMENAGEM A UM MÉDICO

O Senhor Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico, natural de Matosinhos, radicado há mais de treze anos nesta vila de Melgaço, foi homenageado num jantar convívio realizado no passado dia 8 de Dezembro, na já bem conhecida "Pensão Boavista" junto às termas do Peso.

Cerca de centena e meia de pessoas oriundas das mais diversas camadas sociais, sentaram-se à mesa num jantar de homenagem à pessoa do médico e amigo, indiferentes à sua cõr política, ao seu credo religioso, (uns mais afortunados outros menos bafejados pela sorte), todos porém comungando pelos mesmos senti-

mentos de amizade, solidariedade e gratidão. O ilustre clínico ao longo dos treze anos da sua carreira profissional ao serviço das gentes de Melgaço, fosse a quem fosse ou a que hora fosse, sempre dedicou aos doentes toda a sua vida e todo o seu saber com sacrifício e abnegação, pois àqueles menos afortunados nem sequer cobrava os seus honorários.

O jantar simples mas bem servido e a merecer as honras ao pessoal da Pensão Boavista decorreu num ambiente alegre e festivo.

No final não houve os tradicionais discursos, traduziram-se numa manifestação espontânea de brindes cantados em cõr.

De entre os convivas, alguns houve que se revelaram autênticos artistas dedicando algumas cantigas alusivas à pessoa do homenageado, e que se transformaram numa verdadeira ovação.

Agradeceu comovido o Dr. Jorge em palavras simples mas sinceras a todos os presentes e a todos quantos durante um período de atribulações sofridas nos últimos anos quiseram estar sempre a seu lado.

A culminar e a prolongar-se pela noite dentro, um grupo de conhecidos artistas do fado e da canção tais como Arlindo de Oliveira (Fadista e Cançonetista), Urias Macedo (Guitarrista e também fadista) e Alberto Cardoso (Viola), vieram transformar o final numa autêntica noite de fado, que a todos maravilhou.

Tivemos a honra de estar presentes e não podemos deixar de louvar todos aqueles que de uma forma ou de outra trabalharam na organização deste acto de homenagem.

Para eles os nossos parabéns.

Ao homenageado o nosso bem-haja e que Deus o conserve entre nós por muitos anos.

Alfredo Lourenço do Paço

CENTENÁRIO DE UM MELGACENSE 1889-1989

No ano transacto ocorreu o Centenário do ilustre melgacense Dr. Augusto César Esteves.

Este melgacense puro foi um grande escritor que escreveu diversos livros de valor para a nossa terra, entre eles: "Melgaço e as Invasões Francesas", "Santa Casa de Melgaço", "O Meu Livro das Gerações Melgacenses", etc.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, instituição de que o saudoso extinto foi Provedor durante alguns anos, comemorou a efeméride com uma missa solene na sua Igreja desta vila.

O Dr. Augusto, melgacense puro como acima nos referimos, foi fundador da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, tendo sido proclamado "Fundador" em Sessão Solene de 14 de Abril de 1929.

É de lamentar que aquela Corporação não tivesse assinalado festivamente o Centenário de um

homem de talento como foi o Dr. Augusto Esteves e que tanto trabalhou para esta Associação Humanitária e para o bem da nossa terra.

É pena e lamentável que um homem como este se esqueça tão depressa.

J.A.F.A.

NECROLOGIA

D. MARIA AMÉLIA ESTEVES

Na cidade de Lisboa, onde estava radicada há muitos anos, faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Maria Amélia Esteves, viúva, de 87 anos de idade.

A extinta senhora era pessoa de muito prestígio e oriunda duma das mais distintas famílias da nossa terra (FAMÍLIA DA FONTE DA VILA).

Era mãe das senhoras D. Aida Sólheiro Esteves, D. Maria Amélia Sólheiro Esteves, sogra do Sr. Mário Secundino Cerdeira, avó de Maria Amélia Esteves Cerdeira, irmã da Sr^a D. Júlia Esteves e do Sr. Acácio Esteves, ausente no Brasil.

ÁLVARO AUGUSTO VILAS

Na sua residência desta vila faleceu o nosso amigo e estimado assinante Sr. Álvaro Augusto Vilas, Agente da GNR na situação de reserva, de 69 anos de idade, natural de Valença e aqui radicado há muitos anos.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era casado com a nossa conterrânea Sr^a D. Aurora Germana Fernandes Vilas, cunhado do nosso estimado assinante Sr. Abílio Augusto Fernandes e do Sr. Anésio Fernandes.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A urna foi coberta com a Bandeira Nacional e conduziu a chave o Sr. Tenente Teixeira Cardoso, Dgm^o Comandante da Secção de Valença.

Quando o corpo do finado era dado à terra, uma escolta da Guarda Nacional Republicana, comandada pelo 1^o Cabo Manuel Vieira de Sousa, prestou as devidas honras, com três salvas de G-3.

RODOLFO ESTEVES

Com a idade de 49 anos, faleceu no Hospital Geral de Santo António da cidade do Porto, o nosso bom amigo e conterrâneo Sr. Rodolfo Esteves, viúvo, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Barroselas - Viana do Castelo.

A sua morte causou profunda consternação em todos quantos o conheciam ou que com ele privavam. Era pai de Isabel Esteves, estudante, irmão do Sr. António Esteves, funcionário do Banco Pinto Sotto Mayor em Caminha e da Sr^a D. Ana Cândida Esteves, funcionária do Centro Regional de Segurança Social em Viana do Castelo.

O finado era natural desta vila, filho dos nossos conterrâneos Sr. António Esteves, Aspirante de Finanças, já falecido, e da Sr^a D. Emília de Melo Esteves.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Barroselas, com grande acompanhamento.

Às famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

Acidente de trabalho

O nosso prezado amigo e assinante, Henrique Domingues, morador em S. Gregório, Cristóval, Melgaço, e a trabalhar em França, teve um acidente no trabalho o qual felizmente não foi dos mais graves. Presentemente encontra-se na sua terra em convalescência.

Que tenha rápidas melhoras, são os nossos votos sinceros.

DE PADERNE

Como é do conhecimento geral, no Domingo, dia 17 de Dezembro, tiveram lugar as Eleições Autárquicas que tiveram os resultados seguintes:

Para a Câmara Municipal - PS: 464, para a Assembleia - PS: 446, para a Junta de Freguesia - PS: 468.

PSD - Câmara: 251, PSD - Assembleia: 261, PSD Junta de Freguesia: 270.

PELO PESO

Por fonte fidedigna fomos informados de que o Peso vai arrancar em força com melhoramentos muito importantes e necessários para esta localidade que se encontra no máximo estado de degradação.

Estes melhoramentos a que acima me refiro, bem como outros na Pensão Boavista devem arrancar este ano.

Quanto à construção da ponte em S. Marcos (Espanha - Arbo - Espanha) estamos informados de que a culpa da demora no seu arranque, não é de Portugal, mas sim da Galiza que dão a entender o seu desinteresse por tão elevado melhoramento para ambos os Países.

D.S.

JUDITE DE BARROS DURÃES

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àqueles que assistiram à Missa do 7^o dia, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

A Família

SOCIEDADE

CONTERRÂNEO FESTEJOU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso ilustre conterrâneo Sr. Manuel Fernandes de Sousa, Dgm^o Sub-Inspector da Polícia Judiciária aposentado, Assessor da Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Por tal motivo, felicitamos o nosso querido e bom amigo Manuel de Sousa, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

AGRADECIMENTO



ÁLVARO AUGUSTO VILAS

Sua esposa e demais família enlutada vêm por este meio manifestar os sentimentos de vivo agradecimento a todos quantos os acompanharam nesta hora de dor e se associaram nas preces ao Senhor, quer no funeral, quer na missa de 7^o dia. Agradecem ainda toda a presença amiga que tiveram e que muito serviu para ajudar a mitigar a dor e saudade sentidas com o desaparecimento do seu ente querido.

«A VOZ DE MELGAÇO»
PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ
REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
Largo da Senhora-a-Branca, 105
- 4700 BRAGA - Tef. 25284
Composto e Impresso em Offset
Empresacoop-R. Bernardo
Sequeira, 591-Tef: 79 850
Braga

Assinatura (Anual):
1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3^a dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

EM CADA ASSINANTE, UM AMIGO!

Tem sido reconfortante receber cartas de assinantes, quer para pagarem a sua assinatura, quer para se inscreverem como novos assinantes, quer para se associarem ao conjunto de amigos que ajudam o jornal a ir trilhando bons rumos e a crescer. Todos eles nos falam de «o nosso querido jornal». Sentem que o jornal é deles e para eles. Muitos já vão compreendendo que é preciso que dois ou três gastem gratuitamente bastantes horas do seu precioso tempo para que o jornal seja possível e chegue sempre à casa de todos. **Por isso mesmo, procuram ajudar pagando directa e adiantadamente a sua assinatura.**

Já vai para 3 anos que não temos feito a cobrança pelos Correios. Além de custar mais cerca de 250\$00 a cada assinante, custa também bastante tempo e dinheiro à Administração.

Notamos um acréscimo de consciência cívica por parte dos nossos queridos assinantes. Muitos vão pagar directamente aos nossos agentes em Melgaço: **FABIANO COSTA**, da Gráfica Melgacense, e **Miguel Pereira**. Muitos outros mandam o dinheiro directamente para a Administração em Braga através de cheque ou vale postal.

Há ainda bastantes que se esquecem de ter em dia a sua assinatura. Nós pedíamos vivamente a todos os assinantes, uma de três atitudes:

a) Se morarem ou passarem em Melgaço, dirijam-se a um dos nossos agentes já mencionados e eles os informarão de como está a assinatura e receberão a importância devida, passando o respectivo recibo.

b) Se tem dificuldade em

passar por Melgaço, escreva-nos directamente para **A VOZ DE MELGAÇO**
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 - BRAGA

e envie-nos o quantitativo equivalente a um ou dois anos de assinatura (em 1990 passa a custar 1.000\$00 no País, e 1.500\$00 no estrangeiro). Nós encarregar-nos-emos de publicar no jornal os anos que foram pagos. Essa publicação servirá de recibo e de resposta a cada um, poupando-nos muito tempo e dinheiro.

c) Se não puder tratar pessoalmente do assunto da assinatura do jornal, faça-o por meio de um amigo que passe por Braga ou Melgaço, seja ele correspondente ou simples assinante. Os Melgacenses são gente séria, graças a Deus!

Com o aumento do número de novos melgacenses a quem passámos a enviar o jornal por nos terem fornecido as direcções, há alguns dos novos que não sabem bem o que fazer. Para esses, sobretudo para os que trabalham em França, Brasil ou outro país estrangeiro pedimos a subida fineza de começarem também a pagar o jornal. Com certeza que quem o recebe já há um, dois ou três anos, não é capaz agora de se desligar do jornal, porque seria desligar-se da sua terra natal de que o jornal é o mensageiro certo e permanente.

SÓ PORQUE ACREDITAMOS DE facto e deveras nos nossos prezados e amigos leitores é que nos atrevemos a fazer este investimento (ter estado a enviar o jornal há

1,2 ou 3 anos) que achamos altamente proveitoso para as próprias pessoas, para o Concelho de Melgaço em si e também para o jornal, pois que, desta forma, pode ter mais garantias de sobrevivência e de progresso.

Pagaram as suas assinaturas:

Célia Bernardo, Castro Laboreiro, 89; Luís Alves, Penso, 90; Augusto Alves, Castro Laboreiro, 89/90; Alves António José, Le Creusot, França, 89; Florinda Dantas, Suíça, 89; Avelino Esteves, Adedela, 89; Da Costa Henrique, Paris, 90; Olinda Vidal, S. Gregório, 90; Manuel Domingues Gonçalves, Alcobaça, 90; Manuel José Rodrigues, de Casal, Paços, agora a residir em Moledo, Caminha; Manuel Joaquim Domingues, Paços, Roussas, 88/89; Rosária Fernandes, Suíça, nova assinante, 90; Maria de Fátima Teixeira, Porto, nova assinante, 90; Agostinho Esteves, Gave, 89; Oliveiros Esteves, Paderne, 89; António Alberto Fernandes, Remoães, 90; José Manuel Santos Lima, Carpinteira, 89; Rosa Maria Gonçalves Ribeiro, Prado, 89; Fernanda Vidal, Canadá, 90; António Fernandes, Várzea Travessa, 90; Fernando José Vidal, Alvaredo, 89; António Rigueira, Canadá, 89/90; Manuel José Meleiro, Galvão, 89/90; Manuel dos Ramos Meleiro, Roussas, novo assinante, 90; Maria Amélia de Freitas, Galvão, 89; Manuel Gregório, Paris, 90; Júlia de carvalho, Fiães, 90. Todos estes pagaram no senhor Fabiano, em Melgaço.

Pagaram directamente para Braga: Maria Amélia Gonçalves Nóvoas, Porto, 89; Virgílio S. Gomes, Braga, 89; Luís Augusto Gomes, Ancora, 89; Oliveira Álvaro, França, 89 como benfeitor; Dr. José Fernandes, Braga, 89 como amigo; Fernando José Gonçalves, Lisboa, 89; António Luís Azevedo Domingues, grossista do Comércio de Plásticos, Lisboa, 90 como amigo; D. Palmira Domingues, Brasil e D. Severiana Solheiro, nossas dedicadas colaboradoras, ainda quiseram ter mais a gentileza de um donativo para ajuda nas despesas do jornal; Oliveira Horário César, Le Creusot, França, 90 como amigo; Palmira Pinheiro Ribeiro, Gualtar, Braga, 89/90 e Justina Pinheiro Beites, de Redesson, França, 89. Manuel Henrique Cordeiro da Rocha, Lisboa, 88/89/90/91.

A todos o nosso muito obrigado e que Deus lhes pague!

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lina A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: RUA DA CALÇADA

Cartas ao Director

Quintão, 17 / 12/89

Ao Senhor Director de:
A Voz de Melgaço

Eu António Rúben Fernandes de Castro natural de ALVAREDO, concelho de MELGAÇO e residente em V. N. DE FAMALICÃO, no lugar de QUINTÃO, freguesia de REQUIÃO, venho por este meio solicitar o envio regular do nosso querido jornal, para a minha morada e desta forma tomar-me assinante.

Pois eu já de há muito tempo que sou assíduo leitor, através do jornal que o meu querido pai recebe. Mas também quero contribuir com a minha assinatura para o engrandecimento do nosso jornal, que tão bons serviços presta à nossa amada terra.

É com grande alegria que eu leio este jornal, porque ao lê-lo é a minha terra que eu revejo.

E é neste significativo dia 17/12/89 depois de ter cumprido o meu dever cívico, que o meu pensamento se voltou para a terra das minhas origens, berço dos meus antepassados, terra que eu tanto amo e que gostaria que os autarcas hoje eleitos, que irão presidir ao seu destino nestes próximos quatro anos, quaisquer que sejam as suas cores políticas, que sejam acima de tudo bons melgacenses e nada neguem a MELGAÇO que esteja ao seu alcance. Afim de que todos quantos amam e estimam esta sobranceira terra, se sintam cada vez mais orgulhosos de serem MELGACENSES.

É pois a partir desta data que eu me quero tornar assinante, pois entendo: para ser Melgacense de primeira, é preciso assinar o jornal da nossa terra A VOZ DE MELGAÇO.

Obrigado, senhor Director, bem haja por tudo quanto tem feito.
Com os meus melhores cumprimentos
António Rúben Fernandes de Castro

Nota da Redacção

Obrigado, prezado melgacense, pela sua bela carta, pelo seu bairrismo sadio, e pelo seu amor ao Jornal, e pela lição que dá a todos os que amamos a nossa terra e as suas gentes.

Recordando... Meditando

Meu Algarve mártir

Os temporais que assolaram o nosso País, fizeram no Algarve uma razia nas culturas e não só.

Gente desalojada, sem haveres, culturas, estufas, caminhos e estiradas destruídos, enfim, um caos, um pesadelo.

Diz o ditado que uma desgraça nunca vem só e é muito bem aplicado nestas circunstâncias.

A crise turística de que tanto se falou no verão passado, parecia esquecida, embora as consequências estejam a ser sentidas e de que maneira, por aqueles que trabalham nesse ramo.

De seguida veio o mau tempo já um Setembro e Outubro com fortes chuvadas e trovoadas medonhas.

Começaram aí as primeiras inundações em terras e casas.

Agora com estes temporais foi o cúmulo, embora nem toda a culpa esteja no tempo.

Os homens têm muita parte da culpa.

Urbanizações arquitectadas e

construídas em terrenos impróprios, desvio de cursos naturais da água, como ribeiros e riachos. Os leitões dessas águas foram criados pela natureza e só uma grande obra de engenharia feita com toda a seriedade, pode resultar em pleno.

Tudo precisa de ser limpo, para a água correr livremente quando vêm as chuvas.

Com a ideia de que no Algarve é raro chover (o que não é verdade) não se cuida a tempo de limpar ou destapar sargetas, não se trata a tempo de preparar condições para receber o inverno.

Só pensaram no calor e nas belas praias e o resto é construir em força, para ganhar dinheiro e mais dinheiro.

Agora com esta calamidade se provou, e bem, quanto disparate se fez e que não é fácil de remediar.

Nem mesmo precisa chover muito, visto que a uma chuvada um pouco mais forte aí estão os bombeiros em acção.

Esperemos que as medidas necessárias para que não se continue a praticar os mesmos erros, sejam tomadas rapidamente, senão o Algarve será sempre e cada vez mais uma província mártir.

Que volte o bom tempo, que o sol aqueça e seque a terra alagada para que de novo as culturas sejam uma realidade e os desalojados consigam recomeçar a sua vida, com esperança no futuro, pensando que o pior já passou.

Lisboa - 12-12-89
M. S.

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.
NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO — PORTO

b	a	c	LOCALIDADES		d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO	C	20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço		8.45	22.50
8.15	15.45	20.05		Melgaço		8.15	22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		7.30	21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		7.25	21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		6.55	20.55
10.15	17.25	22.00		Braga		6.40	20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão		6.10	20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO	P	5.30	19.10

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
- b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
- c) - Aos Domingos e feriados
- d) - às 2.as feiras.

CUIDADO MELGAÇENSES

O aviso vem da Galiza... Alvarinho e Águas Termais

Temos chamado a atenção dos nossos leitores melgacenses para um facto notável comum à Galiza e à zona demarcada de Alvarinho de Monção e Melgaço.

O Minho e a Galiza são duas zonas de bom turismo, de boa cozinha e do afamado vinho Alvarinho.

Quer do lado da Galiza quer do lado português, com limitação a Monção e Melgaço, se tem cultivado e aumentado consideravelmente nos últimos anos a área de Alvarinho.

A produção tem aumentado

Portugal atinge expressa bem a oportunidade do negócio.

A Galiza, no plano do vinho verde, ainda não alcançou o nível de qualidade do existente na zona demarcada portuguesa. A comprová-lo, ainda há bem pouco tempo, estão uns dirigentes da Cooperativa de Ribeiro, em Riba d'Ave, os quais declararam à Televisão da Galiza, após um encontro com a Comissão Regional de Vinhos Verdes, no Porto, que enquanto o Minho já tinha 90 por cento das castas autoctonas, a Galiza só tinha 10 por cento.



Atesta-o a notícia que nos traz o periódico «A Peneira» do mês de Novembro.

A Fundação «Caixa Galicia» organizou um ciclo de conferências no qual se abordou o tema: «Face à excelência do Alvarinho».

O Presidente da Caixa disse ao abrir o ciclo de conferências: «A conquista da qualidade é objectivo essencial para todo o produto que tenha aspirações de internacionalidade. Os vinhos dificilmente poderão subtrair-se a esta exigência. A Galiza precisa melhorar a qualidade dos seus vinhos e reforçar a sua personalidade cimentando-a nas variedades autóctonas».

Nos dias 16 e 17 de Novembro em As Neves 200 (duzentos) lavradores de O Condado - terras bem chegadas a nós - assistiram às conferências, seguidas de diálogo.

Curioso registar que neste encontro colaboraram, além da Fundação Caixa Galicia, a secretaria de Agricultura, o serviço de Extensão Agrária de Ponte Vedra e o Conselho Regulador das Rias Baixas.

Das zonas de vinho verde a que a Galiza prefere é a zona de Condado, que vai de frente de S.Gregório até Salvaterra frente a Monção, onde nasceu uma adega - Condesat (Medes) - construída por doze lavradores, adega onde se vêem as últimas novidades técnicas: prensa hidráulica, fermentação controlada em cubas de aço inoxidável.

Lançou no mercado três qualidades de vinho com as mesmas castas existentes na nossa terra:

— um vinho denominado **Bouza Grande** feito com alvarinho, trajadura e loureiro;

— em 1989 engarrafaram 10.000 garrafas de alvarinho, e

— preparam uma terceira variedade, obtida com negrão, espadeiro e pedral.

Do alvarinho desta empresa dizem, os responsáveis pela produção: «bebido é um prazer» não muito alcoólico, com aroma delicadíssimo, fresco, persistente e muito aromático».

As termas de Cortegada vão ressurgir?

Perto de S.Gregório, na vizinha Galiza, há a povoação de Cortegada do Minho.

Ali existiram umas águas aconselhadas para doenças da pele, do aparelho respiratório e de tipo reumático.

Familiares meus, como o padre João Vaz, frequentaram essas águas.

Estas Caldas - Cortegadas de Banhos, foram prejudicadas pela construção da Barragem da Frieira e foram votadas ao esquecimento.

Acontece que a Junta de vizinhos de Cortegada de Banhos nomeou uma Comissão que tenta ressuscitar as águas termais através de uma Comissão constituída para o efeito.

Presentemente, segundo lemos no periódico «A Peneira», está-se a construir o Hotel-Balneário, para o qual a Junta da Galiza concorre com 40 por cento do custo.

Nós, em Melgaço, temos dois elementos fortes de desenvolvimento: o vinho alvarinho e as Termas do Peso.

Não falamos, para já, no Parque Peneda - Gerês, que temos de aproveitar em pleno para o que a construção de hotéis no Peso muito contribuirá.

Apraz-nos registar que a Câmara Municipal, a Comissão do Turismo do Alto Minho e o Concessionário da Empresa estudaram a solução desse problema.

O Aviso vem da Galiza.

Júlio Vaz

SALÃO DE VINHO VERDE NA GALIZA

O Parque de Exposições de Braga e a Vercoope promoveram em Vilagarcia de Arousa, da Província de Pontevedra, de 15 a 19 de Novembro, um «Salão de Vinho Verde».

O objectivo foi promover comercialmente o Vinho Verde.

Como réplica de bom gosto, a Câmara do Comércio e Indústria de Vilagarcia de Arousa prepara representação da Galiza no «Salão do Vinho Verde» na cidade de Braga.

REUNIU O CONSELHO DISTRITAL

Sob a presidência do Governador Civil, reuniu o Conselho Distrital de Viana do Castelo o qual abordou os seguintes temas:

— o Plano e Orçamento da Assembleia Distrital para o ano de 1990;

— as comemorações dos 500 anos dos Descobrimientos, em Viana do Castelo;

— a realização de um grande Forum da Juventude no Distrito; e

— apoio a acções de características etno-folclóricas, com destaque para as Comemorações dos 50 anos do Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuselo.

Administração Regional de Saúde de Viana do Castelo

Quem desejar contactar telefonicamente com a Administração Regional de Saúde de Viana do Castelo deverá utilizar os novos números.

Serviços Centrais da ARS

Nº Novo

828901

828902

828903

828904

828905

CITÂNIA

A Associação Académica da Universidade do Minho iniciou, no passado mês de Novembro, a publicação de «Citânia», semanário regional.

De boa apresentação, com um fundo cultural destacado, aborda, também, casos políticos locais.

Parabéns e felicidades.

SERRALHARIA ARTÍSTICA

C O D Y

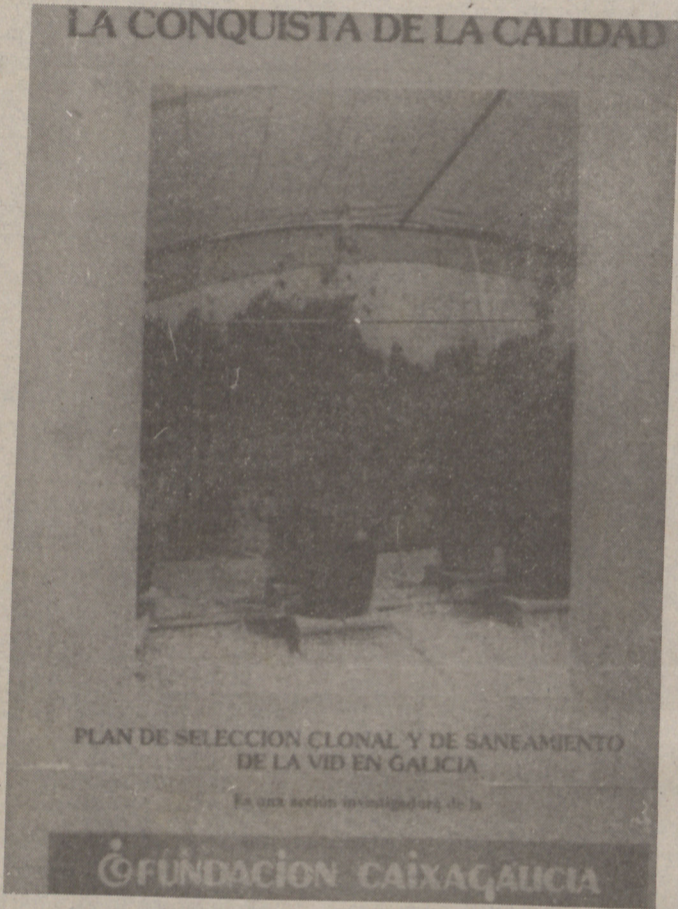
— PORTAS — CAIXILHOS — MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso

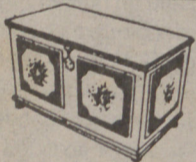
Granjão - Paderne - Telef. 42244

4960 MELGAÇO



consideravelmente e lavradores, isoladamente, ou lavradores associados, e empresários tem-se dedicado à cultura do Alvarinho. O preço que na Espanha e em

Aproveitando no plano turístico e comercial o vinho Alvarinho que colhem, decidiram intensificar a produção desta casta. Não o fazem, no entanto, à toa: procuram a qualidade.



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório

Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef. 52872

4950 MONÇÃO

VENDEM-SE

Na Assadura e Cabana, as propriedades pertencentes a D. Deolinda Esteves, próprias para plantações de Alvarinho

Telef. 42486

Cartas do Director de «A Voz de Melgaço» para um colaborador do Rio de Janeiro e para uma aluna da Escola Secundária de Melgaço

**Ex. mo Senhor
Manuel Félix Igrejas**

Em «A Voz de Melgaço» de 15 de Novembro em sua «Crónica / O Relógio da Igreja» refere-se ao zeloso, bondoso e sacrificado padre Justino Domingues, pároco da Vila da nossa terra, e retrata-o maravilhosamente.

Acontece que em sua «Crónica» refere-se à Residência Paroquial da Vila «devorada que fora por um incêndio alguns anos antes».

O Padre Justino e os seus paroquianos reconstruíram-na.

Um grande peso, após a reconstrução, veio-lhe da Repartição de Finanças local e é da história deste facto que desejo hoje falar aos meus leitores e ao Manuel Félix Igrejas.

O Chefe da Repartição de Finanças de Melgaço enviara ao pároco da Vila um ofício a intimá-lo a substituir a telha empregada na cobertura da residência por se tratar de um imóvel sob a alçada da Lei de Protecção dos monumentos nacionais.

O padre Justino procurou-me a fim de, em Lisboa, tratar do caso no Ministério das Finanças, no qual, era Secretário de Estado, o Dr. Joaquim Diniz da Fonseca.

Fui a Lisboa e abordei, logo às 9 da manhã, aquele membro do governo, que me recebeu com extraordinária simplicidade e grande interesse pelo problema.

— «Mande-me um memorial», pediu o Dr. Diniz da Fonseca.

Como o caso era urgente, enviei um telegrama - carta ao padre Justino e aguardei em Lisboa a chegada do memorial, que não demorou na viagem.

Subi, de novo, as escadas do Ministério, então na Praça do Comércio.

O Dr. Joaquim Diniz da Fonseca leu o memorial e deu-me esperanças de solução válida.

Em causa estava uma lei, que se devia cumprir, sobre um edifício restaurado com esmolas dos fiéis.

Como solucionar o caso?

O Secretário de Estado solucionou-o maravilhosamente, com um despacho muito simples: que a telha da Residência Paroquial da Vila de Melgaço só seria substituída, quando houvesse dinheiro para tal.

Os fiéis com as suas ofertas é que decidiriam. E decidiram logo que as esmolas chegaram para o efeito.

Recordamos o facto para a História da Vila de Melgaço e para confirmação do zelo do padre Justino e da dignidade do cidadão e político, Dr. Joaquim Diniz da Fonseca, que tão sabiamente soube dar solução a um caso que envolvia os Serviços Oficiais do Estado, as necessidades legítimas da Igreja, e o condicionalismo económico das nossas paróquias no plano financeiro.

Júlio Vaz

À aluna E. G. da Escola Secundária de Melgaço

«A Voz de Melgaço de 15 de Novembro publicou a sua carta enviada ao Director na qual abordava o artigo que se havia transcrito de «O Comércio do Porto» intitulado: «Alunos faltam às aulas para ir à Discoteca».

Não assinou com o seu nome, optou pelas iniciais.

Compreendemos a sua atitude.

É que, há meses, a Televisão Espanhola na rubrica «Ponto e À parte» apresentou frente a frente alunos e professores para um debate.

Uma aluna perguntou:

— «Por que razão os Srs. Professores se zangam e melindram, quando nós lhes apresentamos as suas falhas para connosco?»

Uma professora respondeu: «Isso é verdade, mas as coisas estão a melhorar».

Compreendi, pois, a sua preferência pelas iniciais e não pela sua assinatura por inteiro.

Na Nota da Redacção escrevi: «Do assunto» porque muito importante tratamos noutra ocasião».

E a ocasião chegou.

Devo dizer-lhe que dos meus livros, num, «Última Lição», escrevo que «os alunos nos dão lições». Estou, pois, à vontade para lhe escrever estas linhas.

Não sou, neste caso, como certos professores que sabem tudo, sabendo muito pouco, que impõem a sua vontade ao aluno desrespeitando a vontade e a liberdade do aluno, que fazem do trabalho um modo de viver e não um serviço.

A menina E. G. justifica a sua

ida à discoteca, aliás só quando não tem aulas, «à sexta-feira à tarde» e fá-lo, porque «em Melgaço, e digo-o com profunda tristeza, escreve na sua carta, não existem outros locais de convívio para os jovens senão discoteca, discoteca e discoteca...».

Levanta um problema grave: o preenchimento dos tempos livres. Dou-lhe razão na crítica que formula.

Julgo que o problema devia ser estudado pelos alunos, através de comissões, pelos pais dos alunos, pela Direcção da Escola e pela FAOJ e DGD.

A escola é mais do que uma escola de ensino é um centro de educação. E no trabalho da educação devem estar integrados todos os elementos que apontamos acima.

O caso não é só local, isto é, em Melgaço.

No jornal «Tribuna Pacense» de 10 de Novembro de 1989, sob o título «Menores» perdem-se «nas salas de jogos» lê-se: «É um corredinho...»

A qualquer hora do dia (e mesmo à noite), os nossos jovens - 13, 14 e 15 anos (e menos...) - estudantes do liceu e alguns do «ciclo» fazem uma autêntica carreira jardim fora, a caminho das duas salas de jogos existentes na Rua Antero de Figueiredo, nesta vila».

Na sua carta escreve: «Quanto ao que diz respeito às raparigas irem «servir» para a Vizinha Galiza... acho melhor nem falar no assunto, pois uma calúnia dessas nem merece atenção...».

A menina, ao ler o artigo, que

transcrevemos de «O Comércio do Porto» deve ter concluído que essas raparigas eram alunas da Escola.

Não é esse o sentido do artigo, com certeza.

Quanto ao facto, mas referente a raparigas sem ocupação escolar ou sem emprego, e menores, a imprensa da Galiza e a Televisão, infelizmente, tem-se referido a raparigas minhotas que, talvez enganadas com a promessa de irem trabalhar a sério, se vêem empurradas ou abandonadas para outros caminhos.

Comentando o «insucesso escolar», a menina escreve: «É certo que os alunos perdem interesse pelas aulas, sobretudo com professores sem habilitações para o posto, como acontece em Melgaço...»

O insucesso escolar é, presentemente, um caso grave em Portugal, comprovado, até, pelas iniciativas tomadas pelo Ministério da Educação Nacional para o combater.

Ainda bem que, por parte dos alunos como a subscritora da «Carta ao Director», há quem esteja atento e, certamente, procure, por si, colmatar as consequências do facto que aponta.

Felicito-a pela sua atitude e análise-crítica e formulo votos por que em toda a sua vida, como escreve na sua carta, siga «a doutrina que nos foi ensinada pelos nossos pais e que agimos segundo os Dez Mandamentos».

Júlio Vaz

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1^º

Telefones :

27256 - 25185

Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas o nosso estimado colaborador Amadeu da Glória de Jesus, cumprimentos «extensivos a todos os que de qualquer modo contribuem para que o nosso jornal vá sinuando sempre mais alto e mais além», Alvaro Joaquim de Oliveira que no-lo manda de França, Divisão de Informação e Educação Ambiental do Parque Peneda-Gerês, Caixa Geral de Depósitos, CNEP / Hill and Knowlton (Agência Internacional de Comunicação Social; Região de Turismo Alto Minho, Delegação no Porto da Direcção-geral da Comunicação Social, Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, Instituto da Juventude de Viana do Castelo e Associação de Atletismo de Viana do Castelo.

Os nossos agradecimentos

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



Livros Novos

«A Odisseia de Homero
em oitava rima»

João da Silva

É vária e importante a bibliografia de João da Silva, a quem o isolamento na ilha da Madeira parece favorecer nos vãos poéticos e clássicos.

Num período em que a língua e literatura Gregas se não cultivam a sério, nem a latina, infelizmente, quem se a treve a caminhar por esse mundo da cultura merece consideração e estima.

Acontece, ainda, que o nosso grande Camões conheceu bem a epopeia grega e nela colheu inspiração e ordenamento para os seus «Lusiadas».

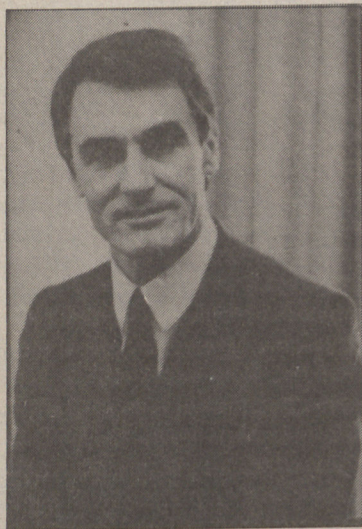
Pelas razões apontadas «A Odisseia de Homero em oitava rima» deve saudar-se com um certo espanto: pela coragem, pela não aceitação do declínio clássico que hoje se estadeia, e pela vontade de contribuir para o refrescar da nossa cultura.

Não se trata de uma versão integral da Odisseia, mas de uma síntese e adaptação de cada um dos cantos dessa famosa epopeia Homérica.

Talvez, por isso, se tornasse mais difícil.

O autor conseguiu um êxito verdadeiramente literário e quem estuda os «Lusiadas» encontrará nesta composição poética de João da Silva, até em negro, algumas referências indirectas ao nosso Camões.

POLÍTICA NACIONAL – ANO DE 1989...



CAVACO SILVA – PRIMEIRO MINISTRO

Meu caro António Dias Terminou o ano de 1989.

Desde 1985 que o Governo do País está nas mãos do Partido Social Democrata, e ao Governo preside Cavaco Silva.

Este político, como líder do PSD, apresentou ao eleitorado um programa, que prometeu cumprir. E cumpriu.

Tudo o que se tem feito visa modernizar o País a fim de que em 1992 possa competir com os países da CEE de que somos membro.

Impõe-se modernizar a agricultura, a indústria e os serviços. Há que produzir mais e melhor.

Ora a verdade é esta:

– no plano económico, o País

avançou para melhor pois assim o dizem até as autoridades estrangeiras;

– o desemprego diminuiu de tal forma que somos o penúltimo da CEE.

Mas não podia melhorar a economia sem se produzir mais, a fim de que se pudesse acudir às necessidades de todos. E as indústrias nacionalizadas davam défices e eram um peso para todos nós.

É que os milhões e milhões de contos que tinham de ir para essas empresas, faziam falta em investimentos básicos, como as vias de comunicação; faziam falta para melhorar as escolas e pagar melhor aos professores; faziam falta para a saúde.

Mas como a economia melhorou e os portugueses já vivem melhor, começaram a pedir mais dinheiro ao Governo: as centrais sindicais socialista e comunista, o funcionalismo público, os professores em todos os escalões, etc.

Todos se esquecem, a pensar só neles, dos reformados, que, no regime geral, recebem, por mês, de agora em diante, 17.000\$00. E só.

Todos ficam espantados, quando vemos os que ganham muito mais, a pedir ainda mais, sem cuidarem dos reformados.

Pois bem, meu caro António Dias, a pensão mínima era no ano de 1985 de 5.500\$00. Hoje é de 17.000\$00.

Isto em quatro anos. É pouco sem dúvida. Mas melhorou. E tem de melhorar ainda mais.

Não chega. Mas vemos bem o

esforço que se fez nestes quatro anos.

Há tempos um guarda-florestal, classe a quem também aumentaram os salários, foi ouvido pela Televisão.

Perguntaram-lhe:

– Está satisfeito?

– Sim.

– Acha que foi um aumento como mereciam?

– Não foi. Mas compreendemos as dificuldades financeiras do País.

A melhor prova de que o País está melhor de economia é esta: agora todos pedem aumentos. E, há cinco anos, ninguém se atrevia a pedi-los.

No plano da política externa, a política do Governo Português tem sido louvada no que respeita aos Estados Africanos de expressão portuguesa – as antigas colónias – por todos os governos, desde S. Tomé a Moçambique, passando por Cabo Verde, Guiné e Angola.

E isto só aconteceu com Sá Carneiro e, presentemente, com Cavaco Silva.

Na Aliança Atlântica e na CEE temos marcado posição de relevo na defesa dos nossos legítimos interesses e na defesa de uma boa política Europeia Ocidental.

São boas as relações com os Estados Unidos e com êxito diplomático, e com o Brasil.

É que no plano externo as relações com a Aliança Atlântica, a amizade com os Estados Unidos, e com o Brasil são uma preocupação de Lisboa

Júlio Vaz

Problemas de saúde



MINISTRA DA SAÚDE – LEONOR BELEZA

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, presidiu, no dia 12 de Dezembro à adjudicação do novo Hospital de Matosinhos, o qual vai servir os concelhos da Maia, Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Este hospital, cuja construção custará 5,7 milhões de contos, será com os hospitais de S. João, de Santo António e Gaia a espinha dorsal da área metropolitana do Porto em unidades de saúde.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

BENTO GOMES

Materiais de Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

NO RIO DE JANEIRO EXPOSIÇÃO DE MELGAÇO

Do Brasil chegaram à nossa redacção dois jornais procedentes do Rio de Janeiro, Brasil: "A Voz de Portugal" de 1 a 7 de Novembro de 1989 e o "Jornal dos Clubes" de Novembro do mesmo ano.

Lemo-los atentamente e surpreendeu-nos o título "Exposição de Melgaço".

Porque se trata da nossa terra e de um bairrismo maravilhoso e pedagógico, em que todos os melgacenses nos devemos rever com orgulho, transcrevemo-los:



MANUEL FÉLIX IGREJAS NA BARRACA COM SEUS QUADROS

Exposição de Melgaço

Constituiu-se um grande sucesso a 1ª Feira dos Melgacenses no Rio de Janeiro, dias 24 a 26 de Novembro, na Casa do Minho.

– Com a participação das empresas: Red Indian, Artesanato Melgacense, Manuel Rolim, Papelaria Tinoco, Três Fortes, Milocar (concessionária FIAT), Colchões e Móveis Costa Verde, Móveis Tropical, Guarapari Cereais, Fiel Fontão, Restaurante Bella Blu, Margarida Igrejas (crochê e tricot) e o seu idealizador e responsável pela Feira, Manuel Félix Igrejas que expôs alguns trabalhos de pintura sobre azulejos. Todos empresários naturais de Melgaço.

– Os produtos expostos foram também para venda e os preços eram sem concorrência! Não sobrou nada! A Red Indian vendia vidro grande de azeitonas pretas a 11 cruzados.

– O Rancho Folclórico Maria da Fonte apresentou-se no sábado sempre muito aplaudido. E a Banda Portugal tocou números de músicas brasileiras e portuguesas, do agrado geral.

– Está de parabéns a Casa do Minho e de parabéns o grande incentivador e apaixonado por aquela terra tão distante cravada no topo de Portugal, no Minho que é Melgaço, o Manuel Félix Igrejas é um artista plástico que pinta em azulejos. Ele é o único que faz esse tipo de pintura.

– Ele e sua esposa Margarida, propuseram-se a mostrar no Rio de Janeiro, os produtos e artigos dos melgacenses residentes no Rio. Isto é inédito! A ideia está lançada e espera-se que outros também sigam essa ideia tão brilhante!

De "A Voz de Portugal" de 1 a 7 de Novembro.

Exposição de Melgaço

A Casa do Minho realizou nos dias 25 e 26 de Novembro último a I Exposição de artigos de indústria, comércio, artesanato, culinária, arte, música, folclore, dos expositores todos naturais da cidade de Melgaço, norte de Portugal.

O idealizador desta I Feira/Exposição é o artista plástico Manuel Félix Igrejas, grande apaixonado pela sua terra, Melgaço, e grande idealizador de novos eventos para divulgar o seu torrão natal.

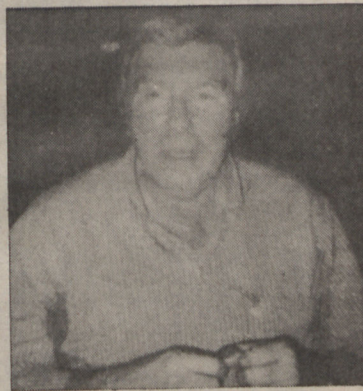
A Feira foi visitada por mais de 2.000 pessoas que se encantaram com as novidades apresentadas.

A Banda Portugal se apresentou no dia 26 agradecendo aos presentes com suas músicas.

O Rancho Folclórico Maria da Fonte também apresentou-se no dia 25 com suas danças e cantares.

Na foto: António Silva Barbeitos, expositor da Ind. Red. Indian, natural de Melgaço.

Do "Jornal dos Clubes" de Novembro/89, Rio de Janeiro.



DR. LEITE D'ALMEIDA

**DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO**

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

*Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

VENDE-SE

Nas Dobadouras - S. Paio - Melgaço, campo com vinho Alvarinho em plena produção, vinha em todo o contorno, campo com mina de água e outros pertences.

Contactar no local c/D. Maria Rosa Alves que mostra o que se vende.

.....

Meia encosta de pinheiros e mato, propriedade descrita por Fer-venças.

Aceitam-se propostas em carta fechada para: Alberto Alves Rua Dr. João de Barros, 2 6º B 1500 Lisboa

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora

Telef. 4940478

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

VENDE-SE

Propriedade de cultivo e vinha, denominada «Beçada». Tem monte, vasilhame e tractor. Confina c/ Estrada Nacional - Na Portela do Couto - Muita fruta.

Trata: Miguel Pereira T 42212 (negócio urgente)

NOVA FUNERÁRIA

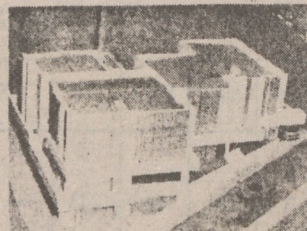
DE MANUEL A. O. MIRA
TELEF. 42237 - Alvaredo - Melgaço

Auto funébre para Funerais e Transladações em todos o país e estrangeiro Serviço permanente

«A VOZ DE MELGAÇO»

O SEU QUINZENÁRIO!

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço. Assistência oficial "Toyota". Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço
Telef. 43143

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319



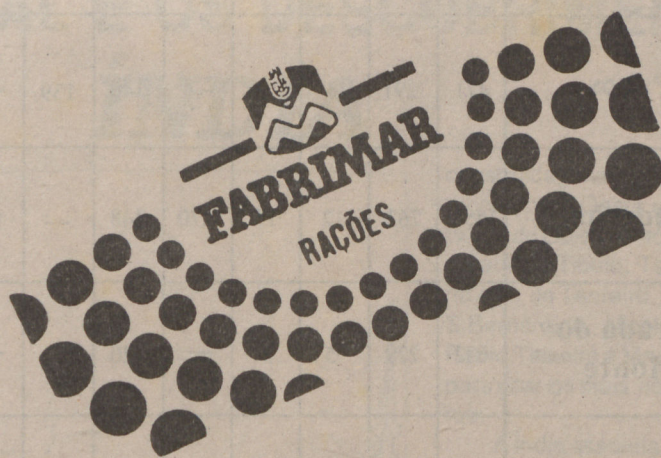
CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

— INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO —
UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo —
— Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS DO MARCO, LDA

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS EM MELGAÇO

Efectuaram-se as eleições para os órgãos autárquicos no dia 17 de Dezembro. Os resultados no Concelho foram os seguintes:

(a) Eleições por plenário a realizar a 17 de Janeiro de 1990	ASSEMBLEIA DE FREGUESIA								ASSEMBLEIA MUNICIPAL								CÂMARA MUNICIPAL							
	Insc.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD	PS	CDS	PCP/PEV	Insc.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD	PS	CDS	PCP/PEV	Insc.	Vot.	Bra.	Nul.	PSD	PS	CDS	PCP/PEV
Alvaredo	556	315	3	5	72	223	—	12	556	315	6	6	67	225	6	5	556	315	6	6	67	225	6	5
Castro Laboreiro	979	286	31	5	—	229	—	21	979	286	13	8	55	193	6	1	979	286	8	8	55	198	8	9
Chaviães	506	293	4	19	60	139	71	—	506	293	3	11	57	175	40	7	506	293	1	11	51	194	30	6
Cousso	418	182	3	10	—	74	95	—	418	182	5	6	41	80	44	6	418	182	3	12	37	102	23	5
Cristóval	761	494	10	4	168	312	—	—	761	494	11	6	141	323	6	7	761	494	12	5	151	312	6	8
Cubalhão	282	137	12	3	—	122	—	—	282	137	3	1	39	87	5	2	282	137	3	1	32	96	3	2
Fiães	488	279	5	3	—	120	151	—	488	279	3	6	66	124	74	6	488	279	—	9	59	151	55	5
Gave	419	238	1	7	—	89	141	—	419	238	8	6	42	103	77	2	419	238	10	3	51	132	40	2
Lamas de Mouro (a)									198	103	5	1	10	85	1	1	198	103	1	1	12	88	1	—
Paços	471	291	3	9	—	140	139	—	471	291	3	12	46	164	60	6	471	291	4	16	43	185	41	2
Paderne	1458	763	12	15	270	448	—	18	1458	763	11	9	261	446	23	18	1458	763	7	10	254	464	15	13
Parada do Monte	632	279	5	3	—	120	151	—	632	279	3	6	66	124	74	6	632	279	—	9	59	151	55	5
Penso	552	303	4	7	—	202	90	—	552	303	—	12	31	198	55	7	552	303	4	4	39	210	43	3
Prado	503	328	40	4	—	284	—	—	503	328	2	—	49	266	7	4	503	328	4	2	57	257	5	3
Remoães (a)									138	84	1	2	19	60	1	1	138	84	1	2	21	60	—	—
Rouças	677	353	12	12	108	221	—	—	677	353	3	6	92	231	19	2	677	353	3	4	77	256	9	4
S. Paio	723	388	6	16	124	236	—	6	723	388	16	10	103	243	10	6	723	388	16	9	91	259	10	3
Vila	1216	807	26	14	—	586	181	—	1216	807	12	11	181	505	60	38	1216	807	11	14	185	536	47	14
Total	10.641	5.736	177	136	983	3.545	838	57	10.977	5.923	108	118	1.385	3.614	567	131	10.977	5.923	92	124	1.333	3.885	399	90